

In Memoriam



MARILIA LANGE SPINA FRANÇA
(28/JULHO/1931 – 17/MARÇO/2009)

MARÍLIA LANGE SPINA FRANÇA partiu em 17 de março de 2009.

Esposa de Antonio Spina França Netto; mãe de quatro filhos: Renato, Adriana, Fábio e Luciano; avó de onze netos.

Três grandes paixões e muitas lições memoráveis.

Sua primeira grande paixão: a família – amor, energia, dedicação. Capacidade de perceber as pessoas por inteiro, apenas com o olhar. Ganhar de imediato a confiança, sobretudo dos que sofrem. Compreender e ajudar. Encontrar, rapidamente, os pontos fracos de cada um, achando o modo mais seguro para ajudar a dar a volta por cima.

Sua segunda grande paixão: Arquivos de Neuro-Psiquiatria. Herança de Oswaldo Lange, seu pai, e patrimônio da Neurologia Brasileira. Equilíbrio, sempre dinâmico, entre a abertura às novas técnicas e tendências editoriais e o respeito ao caminho percorrido, à história conquistada passo a passo, com trabalho duro, dedicação incondicional, superação contínua e silenciosa. Para Arquivos não havia limite de tempo nem de disponibilidade, dia, noite, feriado, férias, sábados, domingos. Havia sempre um brilho no olhar, muito particular e especial, ao comentar assuntos da revista, fosse ao resolver pequenos problemas da rotina, fosse ao discutir momentos importantes na sua história. O trabalho em estreito espírito de equipe com o Editor. A diagramação de cada número, o melhor arranjo das ilustrações, o diálogo amigo e criativo com os autores, a generosidade ao ampliar limites formais, sobretudo para os principiantes ou menos providos de recursos. O ingresso, a convite, na Scielo, as sucessivas mudanças no formato da revista. A troca de experiências com outros editores, a participação entusiasta nas atividades da Associação Brasileira de Editores Científicos. Acima de tudo, a preparação, para Arquivos, de uma estrutura com vida própria, a percepção clara de que Arquivos não podem ser reduzidos a horizontes pessoais, mesmo daqueles que os criaram e protegeram apaixonadamente. A alma, a arquiteta, a grande e incansável entusiasta da revista.

Sua terceira grande paixão: surpreender as pessoas pela empatia irresistível, pela força, pela capacidade de resistência, pelo modo pessoal e único de ver as coisas e de perceber seu senti-

do. Não havia como não ser seduzido pela sua vitalidade, pela capacidade de tornar-se especial para cada um. A capacidade de transformar as viagens, sobretudo a congressos, em acontecimentos inesquecíveis. Era o centro, o ponto nodal. Sabia exatamente o que procurar, o que ver, o que cada um poderia apreciar. Também não há como deixar de lembrar com saudade o cantinho aconchegante e a mesinha de Arquivos em todos os Congressos Brasileiros de Neurologia. O ponto de encontro informal e amigo de todos.

Sua grande lição: a capacidade de aceitar o sofrimento como se fosse algo natural. Nunca se entregou durante longa e penosa doença, embora tivesse plena consciência de sua gravidade e de seus desdobramentos. Não se queixou. Não deixou de viver intensamente suas grandes paixões até o último dia.

Viverá para sempre no coração de todos. Sobretudo dos muitos que a amaram e foram amados por ela.

Até breve, Marília.

Luís dos Ramos Machado

Escolhido pelos editores e por toda a equipe deste periódico, Machado reúne no texto que precede esta nota, todo o sentimento pela partida de Marília. Ela era a minha esposa e a mãe de nossos filhos. Vivemos uma vida juntos, desde 1954 quando nos casamos. E, juntos fomos compartilhando todas as lutas e alegrias. Ela era a minha força, o meu norte. Se me foi possível construir algo, ela foi a inspiradora e a fonte, em tudo amavelmente apontando o que, a seu ver, seria o caminho mais certo. Sempre acertou. Na revista, o seguro guia deste editor que ousava, sucedendo a seu pai. Esta revista se tornou nosso foco, entusiasmando ela, nos trabalhos, nossos filhos e aqueles amigos que nos cercavam. Aproximando-se o fim, soube orientar os seus continuadores, nossa filha em particular, a Sra. Adriana Spina França Machado. Complementando Machado, amor, trabalho, dedicação, altruísmo – integram o legado. Seu último cuidado, “Contar sempre as bênçãos que recebemos ao longo da vida!”

Antonio Spina França